
RELATÓRIO DO XXIV ENCONTRO DA REDE SOLIVIDA
EM SIMÕES FILHO - BAHIA

CAPACITAÇÕES: GESTÃO, CONTABILIDADE E SEMINÁRIO MERCADO DE
OPORTUNIDADES

O 24º Encontro da Rede de Parceiros SOLIVIDA, aconteceu de 25 a 27 de Outubro de 2019 na Associação Cidade da Criança, Av. Elmo Serejo de Farias – Simões Filho/BA e teve com o Tema: Gestão, Contabilidade e Seminário Mercado de Oportunidades. Contou com 65 participantes no dia 25 – Capacitação sobre Gestão, 151 participantes no dia 26 – Seminário Mercado de Oportunidades e 51 participantes no dia 27 – Capacitação sobre Contabilidade.

DIA 25 de Outubro – “CAPACITAÇÃO SOBRE GESTÃO”

Teve início após o café da manhã onde os participantes se reuniram no espaço de Auditório da Cidade da Criança. A animação ficou sob a responsabilidade de Hélio da ONG Nosso Lar de Juazeiro do Norte – CE com voz e violão. A saudação de boas vindas foi feita por Ivonita responsável pela Associação Cidade da Criança. Antonio Cleide presidente da Rede Solivida convidou a todos para um momento de oração que foi conduzido pela Irmã Denise da Turma do Flau. Seguindo a programação do dia, houve a apresentação dos participantes organizada por Estado, a divisão das equipes de trabalho e a leitura da ata do Encontro anterior que foi realizado em Ponta da Serra feita pelo Secretário Robson França, todos aprovaram a Ata sem nenhuma modificação.

Passando assim a palavra para Lucas Cortes Consultor de Empresas/ Gestor Empresarial na Europa onde durante todo o dia ministrou o Workshop sobre Gestão, contou com tradução de Maria Detert vice-presidente da Rede Solivida e teve como objetivo trabalhar assuntos relacionados a gestão, objetivos, potenciais para realização dos trabalhos e o entendimento que todos tem que trabalhar em prol dos objetivos. Durante o tempo de trabalho houve momentos de interação, perguntas e dúvidas. Foi promovido um momento de reflexão sobre fontes de recurso e que tipo de influência a Rede Solivida tem promovido.

Lucas em certo momento dividiu o grupo em 02 filas, de um lado representando o que a Rede e o BMZ trouxeram de positivo e do outro os que achavam que eles não trouxeram nada. O

ministrante instigou os grupos por meio de perguntas sobre o porquê de terem escolhido as posições na fila que representava como eles se colocavam a relação Instituição X Rede Solivida.

Os trabalhos realizados em grupo tiveram tempo para discussão entre eles de 90 min para refletirem sobre a Instituição com base nos 4 pilares da Organização trazido pelo Ministrante que foram: Identidade – Objetivos – Organização – Finanças.

Após o tempo estipulado para o trabalho, houve um breve momento para um lanche e o retorno aos trabalhos sendo o espaço organizado com as cadeiras dispostas em círculo para socialização dos resultados. Lucas inicia falando sobre o objetivo da atividade, compartilha que observou cada grupo e pode perceber discussões bem ricas e explica como será a dinâmica de apresentação dos trabalhos.

Na ordem de apresentação o primeiro a falar foi Helder da ACC – Associação Cidade da Criança que iniciou relatando sobre a visibilidade maior que a ACC teve com o Mercado de Oportunidades sendo visto como espaço acolhedor, Ivonita dá foco na Identidade o que somos e como somos vistos. A partir do Projeto a Instituição foi olhada de outra maneira, esse olhar inclui as parcerias ampliadas na comunidade, nos órgãos públicos, empresas privadas e pessoas físicas, enriqueceu sua fala destacando que a comunidade passou a adquirir outros saberes. Dando sequência foi a vez de Hélio da ONG Nosso Lar que em relação à Identidade destacou o Projeto Semear e Colher e o antes e depois onde é possível ver mudanças visíveis e positivas na vida pessoal de cada participante. Denise da Turma do Flau comenta a importância do BMZ e da Rede Solivida na Instituição, mas ressalta que não houve influência no tocante a mudar a identidade do Flau e sim implementaram valores, mas sem esquecer as origens, o Projeto BMZ veio dar oportunidade de atender as famílias através da agricultura, horta comunitária, ajudando na diminuição de gastos nas famílias com remédios devido a melhoria na alimentação, houve um trabalho realizado de consciência sobre alimentos saudáveis, sem agrotóxico, meio ambiente e cuidados, como também aconteceu o fortalecimento nos novos projetos apresentados, aprovação no CMDCA, ampliando assim o seu olhar e suas ações.

Márcio, diretor financeiro da Rede Solivida comentou sobre a potencialização dos trabalhos na Rede Solivida, a criação dos Núcleos, a organização e visibilidade, comenta sobre a mudança do nome Cooperativa Terra e Vida e sua visibilidade nas redes sociais. Pedro da Áridas Instituição do Piauí fala que a Rede e o BMZ tiveram influência sim e ajudou a instituição a se firmar enquanto ONG, “É no andar da carruagem que as melancias se organizam”, para fazer referência de como a Rede serviu para ancorar essa afirmação. Lourdinha da Casa Menina

Mulher fez uma colocação de como o Projeto Semear e Colher proporcionou novas parcerias financeiras, além de ter como resultado positivo promovido pelo Projeto à possibilidade de um trabalho mais próximo das famílias assistidas pela ONG. Jany Mary presidente do Verde Vida comentou o trabalho com foco em dois pontos: A Estrutura Organizacional, antes com características mais soltas, “frouxa” hoje há uma horizontalidade nas relações, uma participação e um desapego da relação de poder. Outro foco foi em relação ao financeiro, no tocante a mobilização de recursos que não se trata somente de dinheiro e sim de outras formas; tais como equipamento, tempo, trabalho e etc. A EMA do Maranhão destacou a situação do site, das redes sociais como fortalecimento da Identidade da Instituição.

Antonio Cleide fala em nome da CPT destacando as lutas da organização pós Solivida, enxerga a importância de trabalhar com as crianças, adolescentes e jovens do Sertão da Paraíba e comenta sobre a influência direta da Rede Solivida na CPT. Hermano da Ong Nova Vida do Crato/CE destaca o olhar sobre a Identidade da Ong a partir da entrada na Rede, comentou sobre o Projeto Semear e Colher e as dificuldades encontradas em executar o mesmo em área urbana, mas ressalta a positividade do trabalho no tocante a promover a inclusão das famílias. Welisson da Rede Forte do Calvário/MA: Destacou 2 pontos, a organização e Identidade, falou que a Rede veio para inovar os trabalhos e fortalecer o que antes estava desmotivado, com o Mercado de Oportunidade o trabalho promoveu a geração de renda nas comunidades. João Muniz da CPT João Pessoa/PB destaca a importância do trabalho em Rede. “A partir do trabalho na Solivida, a instituição desenvolveu a unificação dos trabalhos antes individualizados e contribuiu para perceber a necessidade organizacional.” Domingas da Creche N. Sr^a do Rosário no Maranhão fala dos trabalhos e a possibilidade de ampliação, mesmo fazendo pouco tempo que fazem parte da Rede já percebem importantes mudanças positivas.

Aurivete do CARIAM Campo Formoso/BA nos disse que a entrada nesses projetos fortaleceu o trabalho na instituição, eles não tinham objetivos definidos e Pós Mercado de Oportunidades fortaleceu a identidade, definiu objetivos e fortaleceu assim toda a equipe e seus trabalhos dentro da ONG, hoje sabem aonde chegar e destacou o trabalho com artesanato. Lucélia da Comunidade Pequenos Profetas Recife/PE falou sobre a identidade, diz que permanecem com a mesma essência e o foco nas ações pós Semear e Colher é voltada para as hortas, o telhado produtivo, a capacitação das famílias para que tenham um norte e como devem se orientar, hoje continuam os cuidados com o telhado, as famílias tem uma geração de renda através de venda de almoço, os profissionais hoje são contratados por especialidade. Pe. Márcio

do Centro de Direitos Humanos - CDH/RJ comenta que desde a formação do CDH que eles tem relação com a Alemanha que foi evoluindo e fortalecendo com o tempo, ressalta que uma rede motiva, qualifica e fortalece a luta pelos direitos da criança e adolescentes. Em relação a finanças houve uma resistência pelo costume e camaradagem existentes e foi difícil gerir os recursos sendo necessário partir para exigência e persistência. ACRA Campo Formoso/BA - falou que a Rede tem papel fundamental na identidade da instituição em 100%, ajudou na transformação, visibilidade e com grande importância na comunicação e divulgação nas redes sociais. Andra Keila fala da unidade de essência das Organizações de Campo Formoso/BA: CARIAM, ACRA e LIDERAÇÃO e o desenvolvimento da consciência crítica.

Ao final das apresentações Antonio Cleide e Udo fazem um breve comentário sobre mudanças necessárias para melhoria dos trabalhos das instituições. Lucas fez um resumo de tudo que ouviu e observou, destacou 02 pontos que se repetem a questão da visibilidade e o ganho de um palco através da Rede. O ponto que foi muito contraditório. Identidade, a rede contribuiu para criação da Identidade em algumas Instituições e já em outras não teve tanta influência.

Encerrando os trabalhos da manhã, pausa para o almoço.

Retornando do almoço às 14h foi realizado uma atividade de ativação antes de iniciar os trabalhos da tarde. Lucas falou da influência da Solivida e BMZ dando continuidade aos comentários sobre os trabalhos da manhã. Ainda sobre as 04 colunas trabalhadas promove um questionamento para ser realizado: “De que maneira a Rede e o BMZ nos apoiam para desenvolver melhor as 04 colunas? Nosso olhar vai para o futuro, nosso objetivo é ser concreto”, fazendo referência aos trabalhos da manhã onde o foco da reflexão era voltado para o antes e durante de cada instituição. Permaneceram os mesmos grupos de trabalho.

Após o término do tempo estabelecido retornam todos os grupos para interação e comentários. Os participantes são convidados a olharem o painel construído e dizer o que mais chamou atenção nas colunas. Lucas deixou claro que, o que está no painel é compromisso assumido para ser executado. Udo e Tereza escolhem as observações no painel para serem comentadas.

Ao término das atividades em um grande círculo todos são convidados em uma só palavra traduzir o sentimento do Workshop onde algumas aqui são transcritas: compromisso, aprendizado, desenvolvimento, gratidão, despertar, caminhada, passo, expectativa, fortalecimento entre outras. Lucas finaliza sua participação agradecendo a todos.

Dando continuidade as atividades programadas houve os informes e alinhamento de datas e locais para os encontros do ano 2020 e o 2º módulo da formação sobre PPI, ficando: 13 a 15 de Março Ilha de Deus - PE, 11 a 16 de Agosto Cabedelo- PB (podendo haver mudança de data) e 06 a 08 de Novembro Lagoa Seca – PB.

DIA 26 de Outubro – “SEMINÁRIO MERCADO DE OPORTUNIDADES”

O seminário aconteceu dentro da programação do XXIV Encontro da Rede Solivida na instituição Associação Cidade da Criança – Simões Filho/BA, teve início com a banda da Casa de Música da Associação Cidade da Criança. Para esse momento vieram participantes/beneficiários do projeto Mercado de Oportunidades dos Estados Maranhão, Piauí e Bahia (Simões Filho e Campo Formoso),

O cerimonialista Wellington Pereira fez a abertura do evento convidando Pe. Márcio representante do Centro de Direitos Humanos/RJ para dar início com um momento de oração. E em seguida tivemos o momento cívico conduzido pela Banda da Casa de Música sob a regência do Maestro Val Alencar e dos instrutores Mauricio Maia e Davi Izidro. O primeiro Estado a ser homenageado foi o Maranhão, seguido pelo Piauí e Bahia, finalizando o momento cívico com o Hino Nacional Brasileiro ao coro de todos os presentes.

Tivemos como continuidade da programação a composição da mesa: a presidente da Cidade da Criança Ivonita Santos; Maria Elizabeth, presidente da Associação Educação e Meio Ambiente - EMA e vice-presidente da Rede Solivida; Udo Lohoff, vice-presidente da Aktionskreis Pater Beda, Maria José, presidente Rural de Cantanhede/MA; Cerísio Bispo, SINTRAF – Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar - Campo Formoso/BA; Raimundo Nonato de Carvalho, presidente do STTR Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pirapemas – MA; Maria José, presidente do STTR Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cantanhede – MA; Virgilio Paulo da Silva, representante do STTR – Sindicato dos Trabalhadores rurais de Floriano – PI; Cleuso Luís representante da Secretaria Municipal de Agricultura de Rosário – MA, Dona Altina, membro da Diretoria da Associação Cidade da Criança; Lindivaldo Santos, Superintendente da Secretaria de Comunicação de Simões Filho; José Nogueira, membro da Diretoria da Cidade da Criança e Antonio Cleides, presidente da Rede Solivida que foi aplaudido calorosamente por todos os presentes.

Ivonita Alves, presidente da Associação Cidade da Criança foi convidada a iniciar as falas, onde deu as boas vindas aos presentes, agradeceu a Aktionskreis representada por Udo, saudando assim toda a mesa - “Hoje é um dia de festa, alegria e emoções porque estamos unidos e a arte faz parte do trabalho”. Foi falado dos dois anos de trabalho do Mercado de Oportunidades e com isso fez um breve relato do que aconteceria dentro da programação. Disse ainda que o projeto teve um grande significado, alterou a rotina da ACC com as ações desenvolvidas, agregando brilhantemente a participação da sociedade e seus saberes para trocas de conhecimentos com resultados positivos. Udo da Aktionskreis agradece a todos, falou da oportunidade de fortalecimento da Rede - “Nós não estamos andando sozinhos, somos todos iguais e amigos!”, ressaltando o quanto estava feliz em ver as coisas acontecerem.

Maria Detert, coordenadora geral do projeto Mercado de Oportunidades, explica sobre os trabalhos, explica sobre hidropônia no Maranhão, Apicultura, Rizipiscicultura e sobre a morte das abelhas. Fala que o projeto trouxe em evidência a apicultura e ressalta que a arte trouxe beleza com um olhar crítico e como o artesanato apresentou uma resposta no tocante a identidade e como as feiras evidenciou o mais forte que é quando trabalhamos unidos. Sobre o Tema “Conectando Oportunidades” do próximo projeto, falou sobre o investimento em tecnologia para dar visibilidade aos produtos de venda para geração de renda. Na sequência houve as falas dos representantes de Rosário –MA, do chefe de comunicação da prefeitura de Simões Filho e os demais componentes da mesa, finalizando com a fala do presidente da Rede Solivida, Antonio Cleides, no qual agradeceu a oportunidade de estar fazendo parte de mais um projeto de sucesso. A mesa foi desfeita ao som da banda da Casa de Música dando lugar assim a outra arte bem presente da ACC que é o teatro. O espetáculo “Acorda gente pro consumo consciente” foi apresentado pela Cia de Teatro Caras do Brasil, da Casa de Teatro Frei Beda, falou sobre meio ambiente, ecologia, consciência ambiental e consumo consciente, na direção do espetáculo Joilson Nunes.

Dentro do previsto tivemos a palestra “Consumo Consciente, Economia Criativa e Marketing” por Graciela Reginis, professora, administradora e especialista em Gestão Pública com ênfase em Economia solidária e Rosângela Coelho Oliveira, administradora, instrutora e Consultora da COFD Consultoria. A palestra falou sobre a construção do saber que é indo e vindo, lançando reflexões a todos: Como andam nossas relações? Todo mundo é solidário? Em tempos de internet o individualismo impera? Que sociedade é essa? Como está o cenário? E a degradação do meio ambiente?

Fazendo inclusive referências a fala de Pe. Márcio sobre o valor da vida, apresentando exemplos como o sustento das famílias de pescadores comprometidos com o desastre ambiental de óleo, precarização do trabalho e desemprego, reformas que vão na contrapartida dos direitos conquistados, ressaltou em sua fala que ali é mais que um encontro é um lugar de resistência. Provocou várias indagações: “O capitalismo nos faz individuais, produz riqueza gerando miséria, dentro desse contexto nos disse de experiências reais que mudaram a vida de jovens. Rosângela falou a sua própria experiência de ter passado por exclusão quando cursou a faculdade de jornalismo por não estar dentro dos “padrões sociais” esperados, explanando sobre potencial de economia criativa e deu o exemplo da atriz Luciana Simões e sua contação de histórias, ou seja, a linguagem para comunicação. No tocante ao marketing falaram dos PPPPs (produto-preço-pessoas-promoção) e acrescentaram mais um P - Praça (Ponto de venda) encerrando com agradecimento pela atenção de todos.

Dando continuidade a programação do seminário, foi convidado André Brenner, engenheiro florestal e responsável técnico pelo monitoramento do projeto Mercado de Oportunidades, onde apresentou os resultados qualitativos e quantitativos no trabalho realizado por 6 meses. Apresentou imagens do trabalho, conceituou o monitoramento e seus objetivos, gerando conhecimento para futuros projetos. André sempre utilizava dados das instituições participantes do Mercado de Oportunidades para exemplificar do que tratava sua fala, citou a importância dos registros e da metodologia de trabalho, dos espaços de comercialização, dos espaços de planejamento e decisão que é variável de instituição para instituição. E encerra o primeiro momento com a frase: “Parabéns pela conquista de hoje, esforço de ontem e sucesso de amanhã”.

O seminário continuou com os comunicadores Danielle Antão e Benedito Soares que apresentaram o monitoramento da comunicação explanando sobre o que foi realizado a exemplo de criação de hashtag, a importância da comunicação em custo/benefício e o site da Rede Solivida. Benedito mostrou sua participação no Mercado de Oportunidades e na Rede apresentando uma métrica de temas mais acessados durante o projeto, demonstraram ainda planilhas com dados de acessos em TV e jornais e sobre o trabalho de lobby. Encerrou o momento da manhã pedindo a todos para irem ao almoço.

Após a pausa do almoço alguns participantes se ausentaram para organização das barracas que seriam utilizadas na feira intitulada “Feira Cidade de Oportunidades” programada para acontecer a noite. E outras deram continuidade na nossa programação, fazendo

apresentações sobre o trabalho realizado na sua instituição com o Projeto Mercado de Oportunidades. Iniciamos com o Estado do Maranhão onde mostraram suas atividades começando pelo artesanato, os produtos feitos com o côco babaçu, arte do grupo de apicultores, destacando a importância não só da produção do mel mais da geração de renda familiar que o projeto ajudou a fortalecer e a criar possibilidade de viver bem, finalizando com a representação da turma de rizipiscicultura (arroz e peixe) destacamos essa apresentação pois foi toda feita com o som do Hino do Maranhão em ritmo do Bumba meu Boi e dando ênfase na fala de uma adolescente que se apresenta: “sou negra, mulher, adolescente e defendo a participação das mulheres na apicultura que é tão importante quanto a dos homens”. Foi feito ainda a entrega de mel e biscoitos para degustação dos participantes.

No momento da tarde, as instituições apresentaram os trabalhos desenvolvidos durante o projeto Mercado de Oportunidades. As entidades do Piauí encenaram suas histórias de vida demonstrando a todos a continuidade da formação do agricultor, onde entraram os produtores que avistaram abelhas e logo começaram a matá-las sem nenhuma proteção para si e para elas, fazendo uma grande confusão com fumaças retirando de forma errônea o mel que elas produziam, após essa equivocada ação os agricultores apresentaram como a capacitação apresentou a forma correta e o manuseio para que tanto os produtores pudessem estar com sua garantia de produtos, como as abelhas pudessem produzir cada vez mais. A turma do Piauí finalizou sua apresentação com a distribuição de sachê com mel para que todos os presentes pudessem degustar um pouco de seus produtos.

Logo em seguida foi o momento dos resultados do estado da Bahia, dando início com as 3 instituições de Campo Formoso LiderAção, Cariam e ACRA, onde eles encenaram uma feira de produtos artesanais, culturais e agrícolas, cada representante falando da sua linha de trabalho. A LiderAção falou sobre seu trabalho com os agricultores da comunidade da Puxadeira e logo na sequência os beneficiários entraram dançando com inchadas e arupembas, falando um pouco sobre a importância da agricultura na sua vida e da sua família. A Cariam apresentou seus produtos no ramo do artesanato por meio de um desfile, o empoderamento da mulher ficou bem exposto nas falas das participantes da instituição, onde elas colocaram a diferença e a unidade que a instituição conseguiu ter após o projeto Mercado de Oportunidades. A ACRA entrou com toda sua cultura, sua dança e sua interpretação e com uma simples música emocionou a todos os presentes, fechando com chave de ouro na fala de uma jovem beneficiária, que falou sobre a grande importância dessas instituições existirem na vida e na transformação de cada um. A

Associação Cidade da Criança - ACC fechou as apresentações do dia tendo uma grande fala sobre o surgimento do projeto Mercado de Oportunidades e da transformação geral para a instituição e seus beneficiários. Teve falas dos representantes e beneficiários contando sua mudança e sua gratidão em fazer parte de uma instituição que pensa e realiza o futuro de quem ali participa e acredita.

No seminário esteve presente o Sr. Edgar Garbade, representante do Instituto Bosch e um apoiador da ACC há mais de 20 anos, que falou à todos a sua impressão positiva sobre o Mercado de Oportunidades, elogiando sempre o trabalho de todos e envolveu o foco da comunicação reforçando a importância dos dados no monitoramento das ações. Destacamos ainda a presença da sra. Antiopy Lyroudias, representante da Associação Primavera – Alemanha, também apoiadora da ACC. Com isso finalizou o Seminário Mercado de Oportunidades e seguindo para a abertura da Feira Cidades de Oportunidades – Edição Viva o Nordeste Criativo.

DIA 27 de Outubro – Capacitação sobre Contabilidade

Os trabalhos do dia deram início com uma missa em homenagem a Frei Beda e logo após houve o café da manhã. O tema do dia foi Contabilidade e iniciou com a condução de Ronaldo Antonio – Contador e em sua fala nos disse que Administração e Contabilidade são ciências irmãs, falou sobre OCIP, conceituou a OCIP onde trata da natureza jurídica, de tributação, qualificação, cartão de CNPJ, da lei 10.406, abriu discussões e momento para conversa e dúvidas esclareceu alguns pontos levantados sobre licitação, impostos e encargos e sobre participação em Editais, explanou bastante sobre a contabilidade no 3º setor e como vem mudando ao longo do ano. Ele trouxe como exemplo as organizações religiosas que através da lei Nº 10. 825 conseguiram se estabelecer como pessoa jurídica, já que anteriormente estas eram registradas como associações.

Nos fez observações as quais as Associações/ONGs precisam de requisitos como utilidade pública para pleitear isenções de impostos. Sobre exemplo das responsabilidades dos administradores de ONGs, o palestrante esmiuçou a responsabilidade solidária, quando a pessoa física também se torna responsável pelo patrimônio da instituição e exemplificou no caso de dívidas trabalhista ou fiscal e que a instituição não tenha condições de arca, os administradores se tornariam responsáveis. Durante a fala, disse que os problemas contábeis nunca aparecem de imediato, normalmente quando ele aparece isso já vem ocorrendo a pelo menos 05 anos. O

palestrante trouxe os maiores desafios das OSCs, como o recolhimento de impostos e o equívoco de entender recolhimento como desconto, salientou que toda instituição sem fins lucrativos deve ter conselho fiscal, pois muitas vezes em ONGs o conselho fiscal não é efetivado e isso é um erro comum, como também outro erro é escolher para o conselho pessoas que não possuem o entendimento da contabilidade. O conselho fiscal é responsável por assegurar que os atendidos seguem as informações do estatuto. Ronaldo Antônio ressaltou que a Rede Solivida só tem muito a crescer, ainda mais com as informações adquiridas. Após a fala do palestrante Maria Detert relatou um contrato da EMA com o INCRA e exemplificou os direitos dos prestadores de serviço, como se defender quando o próprio Governo atrasa o pagamento e começa a ser cobrado, pois solicitou empréstimos para prestar o serviço e não teve retorno.

Ronaldo Antônio afirma que infelizmente isso é uma ação comum no Brasil, pois o governo acaba por abrigar as instituições a procurar a justiça (em especial nas questões trabalhistas). As ONGs precisam ficar atentas, pois apesar de algumas ações do governo dialogar com o projeto da instituição é preciso fugir ou sequer concorrer a esses tipos de licitações. Jane questionou como proceder com o descarte patrimonial e o sistema de compliance e o palestrante sugeriu fazer um inventário através de ata administrativa para venda, doação e afins e na sequência informar a contabilidade. Ronaldo explicou ainda que o sistema compliance permite perceber numa empresa grande como a Odebrecht quando uma pessoa física se utiliza de recursos da empresa para meios ilícitos e para as ONGs, o compliance não costuma ser comum, pois para ser implantado se faz necessário todo um mapeamento administrativo, evitando erros e fraudes. João Muniz questionou como proceder quando a entidade não consegue arcar com as dívidas. Ronaldo explicou que tudo depende da atividade que a instituição ficou sem efetuar o pagamento, como por exemplo, adquirir um material que não pode arcar ou até não efetuar o pagamento de funcionários administrativos, nas organizações os resultados vão muito além dos números.

Antônio Cleide relatou mais um problema de uma organização da Paraíba com o INCRA e Jane lembrou a fala de Ronaldo sobre a fragilidade dos conselhos fiscais das ONGs, na sua fala explanou sobre a busca de estratégias que possam suprir as demandas de fragilidade das ONGs e cita como exemplo: ter no quadro de sócios pessoas que venham agregar como advogados, pedagogos entre outros, esse tema gerou discussão importante e a necessidade de um momento de capacitação sobre o mesmo, o que mais destacou é que as ONGs percebem a fragilidade de conhecimento na área contábil. Ronaldo da Associação Cidade da Criança,

perguntou até que valor a instituição pode receber recibo como comprovante e o palestrante disse que era a pergunta mais difícil do dia, pois toda instituição deve-se evitar pagamento de pessoas com recibo, o recibo nada mais é que a confirmação de um pagamento. Ronaldo Antônio disse que isso pode ser definido em ata, mas salientou que o recibo só pode ser utilizado em último caso e nos avisou que hoje em dia já pode solicitar a inclusão do CNPJ no cupom fiscal, antes de efetuar o pagamento do que foi comprado.

Hélio sugeriu uma capacitação na área de contabilidade com mais tempo, pois verificou que o tema é complexo e acaba que um dia fica muito pouco para entender e colocaram em prática nas nossas instituições. Genivan questionou se existe a possibilidade do Núcleo de Gestão da Rede Solivida questionar e fiscalizar as instituições individualmente, Antônio Cleide disse que a princípio não caberia a Rede Solivida fazer essa fiscalização e que as instituições precisam trazer para os ninchos de formação as pessoas responsáveis pela atividade específica.

Hermano perguntou em que situação existe a imunidade ou isenção fiscal, quanto tempo guardar os documentos contábeis e Rogerio logo indagou também o caso das feiras agroecológicas que você compra de pequenos agricultores, como lidar com a falta da nota fiscal. O palestrante disse que a imunidade veda qualquer tipo de cobrança de imposto das ONGs e vem na Constituição. Já a isenção, em qualquer esfera, pode vir na lei e pode ser revogada em qualquer momento, como o uso de taxas. Documentação trabalhista deve ser guardada para sempre e em relação à cobrança de tributos o prazo é de 05 anos, pois esse é o prazo de cobrança da Receita Federal. No caso das feiras não tem como fugir, o recibo até pode servir mais o mesmo deve ser evitado ao máximo. O palestrante ressaltou que o tema é longo e extenso, sugeriu que aos poucos os presentes fossem pesquisando para irem aprendendo. Com isso ele agradeceu a oportunidade de estar presente nesse encontro e passou seu e-mail para caso necessitem de alguma contribuição e esclarecimentos: ra.contatos@yahoo.com.br.

A plenária da tarde foi aberta por Ronaldo da Associação Cidade da Criança, onde explicou que a tarde seria de atividades práticas, dando iniciou com uma dinâmica esportiva feita pela coordenação. Após a dinâmica passou a palavra para Jane onde iniciou falando do plano de trabalho e trazendo conceitos básicos: Quem somos nós – Identidade – Missão – Porque que essa instituição existe – O que quero realizar. Explicou que a missão deve ser um guia, sendo assim, quanto mais explícita a missão há uma grande chance de entender o nincho do parceiro. Jane leu a missão que se encontra na Rede Solivida e nos provocou a pensar se algo ficou após a leitura e sugeriu uma revisão. Na sequência falou sobre a visão e os valores das instituições e finalizou

com uma imagem sobre a roda da fortuna, falando sobre os resultados não materiais com companheirismo, alegria etc. O Núcleo de Gestão propôs um exercício sobre plano de trabalho e prestação de contas, os presentes foram divididos em 05 grupos coordenados por Jane, Ronaldo, Hermano, Márcio e Rogério. Após a atividade em grupo, dois foram convidados para apresentar: Andra Keila da Líder Ação apresentou o plano de trabalho do seu grupo, já utilizando o novo projeto Conexão Solidária, no Instituto Frei Beda, identificaram um problema que é alimentação dos animas na estiada e ainda relatou as metas do projeto e os responsáveis pelas metas de forma detalhada. Outra equipe foi representada por Valdenice da CPT – CG onde eles trabalharam com uma comunidade fictícia pensando na preservação ambiental.

Jane questionou se foi interessante a realização do plano de trabalho mesmo que fictícia e disse ser essencial perceber que o plano de trabalho não é feito por uma pessoa de forma isolada, deve-se consultar os atendidos e funcionários. Após toda essa dinâmica foi dado inicio a avaliação de todo o encontro e formação da PPI. Hermano sugeriu o acesso ao site serin.ba.gov.br. Denise pediu a revisão do encontro, no sentido de repensar que é cansativo físico e mentalmente. Pedro ressaltou que o seminário do Mercado de Oportunidades deveria ter sido separado, pois as apresentações acabaram sendo corrida e muita coisa foi cortada. Lourdinha ressaltou que esses momentos são de extrema importância de amadurecimento e sugeriu que nas apresentações das instituições ficasse definido um tempo para ser justo com todos. E reafirmou que a formação contábil foi importante, mas não muito absorvida por causa do cansaço e salientou o esquecimento do presidente da Rede Solivida na mesa no dia do Seminário. Rosangela (Bieka) destacou a desorganização do cerimonial no seminário, disse que o monitoramento não supriu os feitos esperados, pois faltaram os resultados qualitativos, já que apesar das demonstrações numéricas faltou especificar o que foi gerado enquanto produto, por exemplo, para os jovens.

Rogério destacou que a semana foi muito rica com a formação do PPI, sobre o seminário sugeriu que fosse dado mais ênfase nos resultados ao invés de fazer uma formação junto. Jane falou sobre a organização e a lógica financeira dos eventos da Rede, sobre o seminário afirmou sentir falta da prestação de contas do Mercado de Oportunidades, possibilitando uma maior transparência do monitoramento das atividades e dos recursos. Ronaldo falou sobre a organização do evento, se desculpou pelos problemas apresentados durante o cerimonial do seminário e esquecimento do Presidente Antônio Cleide. Ele ainda ressaltou as dificuldades de realização desse tipo de evento, repensar uma maior cooperação nos próximos encontros. João

Muniz agradeceu o acolhimento, falou um pouco de problemas com os horários, destacou o equívoco na composição da mesa e sobre não falar das demais entidades. Hélio destacou a transparência dos recursos (otimização) e rever o tempo das atividades, solicitou avaliação pessoal sobre as atitudes dos participantes nas instituições parceiras, sobre comida desperdiçada, lixo produzido, devemos repensar a Rede enquanto unidade, além de também falar sobre o cerimonial do seminário, resumidamente para avaliarmos a própria conduta. Andra Keila disse que é preciso repensar se o seminário dentro do encontro da Rede é de fato viável e produtivo, para que os colegas possam participar e interagir, com o intuito de que todos possam ter cuidado com o trabalho do outro. Helder agradeceu a presença de todos e destacou que os resultados foram mais positivos do que negativos, pois a riqueza de aprendizado foi enorme, como pontos de melhoras lembrou a quantidade de dias, pois acaba ficando cansativo, repensar programação e tempo das atividades.

Aline agradeceu a equipe da Associação Cidade da Criança e falou das dificuldades, da correria dos dias e da disponibilidade dos funcionários da instituição, agradeceu as 33 instituições e ressaltou que se faz necessário de fato se exercer uma maior parceria enquanto rede, pois Frei Beda queria que todos andassem juntos e que era preciso rever os conceitos, ensinamentos e a união enquanto Rede. Ronaldo questionou porque no momento que todos receberam a programação as pessoas não a questionaram, pois enquanto Rede devemos opinar sobre as atividades e não somente aceitar o que vem de cima.

Antônio Cleide afirmou que a diretoria irá acolher todas as informações e discutir em reunião, falou das formações onde concorda que deve acontecer em outro momento e não estender junto ao encontro da Rede Solivida. Defendeu a ideia de não haver mais palestras durante o seminário, os resultados dos projetos participantes deve ter o seu momento e permitir que seja um momento dos beneficiários e afirmou que os parceiros da Rede precisa sim estar presente para acompanhar os resultados. O Presidente Finalizou nosso encontro agradecendo mais uma vez à presença e a disponibilidade de todos, afirmou que irá ver todos os pontos da avaliação coma diretoria e Estevão pediu para juntos fazermos uma oração.

Núcleo de Comunicação da REDE SOLIVIDA e
Aline Aparecida da Silva Araújo
Relatores